

## MINUTOS DO NAV – episódio 30 – 15/05/2024

Começa agora mais um episódio do MINUTOS DO NAV. Seguimos falando sobre a transmissão e conservação da vida. Nosso assunto de hoje são questões de bioética. Vamos falar sobre as manipulações genéticas!

A Igreja tem dois documentos importantes publicados pela Congregação para a Doutrina da Fé que falam sobre os problemas morais relativos à bioética. A Instrução *Donum vitae*, de 1987, que foi atualizada pela Instrução *Dignitas personae*, de 2008, devido ao surgimento das novas tecnologias.

Diz a Instrução *Dignitas personae*, no número 1:

*“A todo o ser humano, desde a concepção até a morte natural, deve reconhecer-se a dignidade de pessoa. Este princípio fundamental, que exprime um grande «sim» à vida humana, deve ser colocado no centro da reflexão ética sobre a investigação biomédica, que tem uma importância cada vez maior no mundo de hoje.”* E no número 6: *“A origem da vida humana (...) tem o seu contexto autêntico no matrimônio e na família, onde é gerada através de um ato que exprime o amor recíproco entre o homem e a mulher. Uma procriação verdadeiramente responsável em relação ao nascituro «deve ser o fruto do matrimônio»”*

No número 10 a Instrução afirma que: *“A Igreja, ao pronunciar-se sobre a validade ética de alguns resultados das recentes investigações da medicina, relativas ao homem e às suas origens, não intervém no âmbito próprio da ciência médica como tal, mas chama todos os interessados à responsabilidade ética e social do seu operar. Recorda-lhes que o valor ético da ciência biomédica se mede com a referência, quer ao respeito incondicionado devido a cada ser humano, em todos os momentos da sua existência, quer à tutela da especificidade dos atos pessoais que transmitem a vida. A intervenção do Magistério situa-se na sua missão de promover a formação das consciências, ensinando com autenticidade a verdade que é Cristo e, ao mesmo tempo, declarando e confirmando com autoridade os princípios da ordem moral que emanam da própria natureza humana.*

Ao se referir à cura da infertilidade, a Instrução *Dignitas personae* orienta que as técnicas médicas devem respeitar três bens fundamentais:

1º) o direito à vida e à integridade física de cada ser humano, desde a concepção até a morte natural;

2º) a unidade do matrimônio, que comporta o recíproco respeito do direito dos cônjuges a tornarem-se pai e mãe somente um através do outro;

3º) os valores especificamente humanos da sexualidade, que exigem que a procriação de uma pessoa humana deva ser buscada como o fruto do ato conjugal específico do amor entre os esposos.

Portanto, deve-se excluir todas as técnicas de fecundação artificial que substituem o ato conjugal. Mas elas, infelizmente, existem. Estas técnicas são chamadas de heterólogas e homólogas.

Fecundação artificial heteróloga é a técnica para se obter artificialmente uma concepção humana a partir dos gametas provenientes de, ao menos, um doador diferente dos esposos que são unidos em matrimônio.

É moralmente ilícita a fecundação de uma mulher casada, com o esperma de um doador que não seja o seu marido, assim como a fecundação com o esperma do marido de um óvulo não procedente da sua esposa. É moralmente injustificável, por outro lado, a fecundação artificial de mulher não casada, solteira ou viúva, seja quem for o doador.

A outra técnica de fecundação ou procriação artificial é a homóloga: técnica destinada a obter uma concepção humana a partir dos gametas de dois esposos unidos em matrimônio. A doutrina católica ensina que é moralmente ilícito tentar uma procriação que não seja fruto do ato conjugal, ainda que se trate do sêmen do marido.

Qualquer intervenção técnica que substitua o ato conjugal não tem justificação ética, mesmo que os esposos sejam movidos pelo louvável desejo de terem um filho que não podem procriar segundo a natureza. O plano de Deus envolve, como já dissemos, a união existente entre os dois significados do ato conjugal, o unitivo e o procriativo e, juntamente com ele, a unidade do ser humano e a dignidade da sua origem. O contrário seria confiar o início da vida à manipulação de terceiros, com domínio sobre a origem e o destino da pessoa humana.

Em qualquer tipo de fecundação artificial, o ato que origina a vida humana não é o ato do amor conjugal. Não procede da união física, psicológica e espiritual das duas pessoas, mas depende dos operadores técnicos. A criança deve ser fruto da autêntica doação dos pais e não produto da tecnologia científica, objeto de produção e aquisição, sujeito ao controle de qualidade, a ser utilizado ou rejeitado.

No caso dos pais que não têm possibilidade física de ter um filho, o desejo de gerá-lo artificialmente não constitui um direito que possa justificar tais procedimentos. Novamente importa recordar o princípio ético fundamental de que o fim não justifica os meios e, muito menos, meios antinaturais.

Ainda existe uma outra técnica que é a fecundação humana “in vitro”, onde se une, em laboratório, o elemento masculino com o feminino e depois se implanta no útero da mulher.

Acrescenta gravidade moral a este método o fato de que, no processo de conseguir a gestação de uma criança, são rejeitados óvulos fecundados, que geralmente ou se deixa morrer ou são aproveitados para experimentação. Dentre os vários óvulos que se fecundam, escolhe-se o mais viável e desprezam-se os demais, utilizando-se embriões vivos em experiências. Além de que acabam por morrer sem o Sacramento do Batismo.

A maior parte dos embriões não utilizados ficam “órfãos”. Daí a existência de depósitos de milhares e milhares de embriões congelados em quase todos os Países onde se pratica a fecundação *in vitro*.

Além das técnicas que já falamos ainda existem muitos outros tipos de manipulações genéticas, tais como:

- o congelamento de embriões e ovócitos
- *Intra Cytoplasmic Sperm Injection* - ICSI
- a redução embrionária
- o diagnóstico pré-implantatário
- a terapia genética
- a clonagem humana
- o uso terapêutico das células estaminais
- as tentativas de hibridação
- e até o uso de material biológico humana para desenvolvimento de vacinas...

Para conhecimento de cada uma destas técnicas, recomendamos a leitura da Instrução *Dignitas personae*, a qual citamos vários trechos neste episódio.

O n. 80 da Encíclica *Familiaris Consortio*, nos diz que a própria razão humana adverte “que é pouco adequado fazer *experiências* com pessoas humanas”.

Encerramos o episódio de hoje do MINUTOS DO NAV com duras palavras de São João Paulo II, ditas em 1982: “Condeno do modo mais explícito e formal as manipulações experimentais do embrião humano, porque o ser humano - desde a sua concepção até a morte – nunca pode ser instrumentalizado para nenhum fim”.

Até a próxima semana!

### **Bibliografia:**

- Curso de Teologia Moral – Ricardo Sada e Alfonso Monroy – 2ª edição – Rei dos Livros – Portugal
- Instrução *Donum vitae* – Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_19870222\\_respect-for-human-life\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19870222_respect-for-human-life_po.html)

- Instrução *Dignitas personae* sobre algumas questões de bioética

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20081208\\_dignitas-personae\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20081208_dignitas-personae_po.html)